ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 788

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 43

A condessa de Warwick, segundo um telegrama de Londres, foi designada como candidato laborista, nas eleições suplementares do seu proprio condado.

O caso merece atenção, visto tratar-se dum dos nomes mais antigos da aristocracia inglesa.

Podia a condessa limitar-se a rememorar as virtudes dos seus maiores—e já tinha em que entreter-se.

Preferiu, porém, orientar-se num sentido mais democratico, aproximando-se do povo.

Que dirão os seus antepassados?

É natural que a encarem com muita simpatia, pois não deixarão de receber com alegria, nos seus tumulos, um clarão de luz forte... vida do futuro.

* * *

Do sr. Ferreira Simões, filiado no P. R. P., recebemos uma carta em que protesta contra a apreensão dos jornais, entendendo que uma boa lei de imprensa dispensa violencias dessas. Escreve ele:

—«Não concordo, como democratico que sou, sem nunca da Republica receber benesses, com a orientação que *A Batalha*, orgão do operariado, segue, mas não deixarei tambem de manifestar a minha discordancia com a apreensão de que esse jornal foi vitima, o que, sem discutir motivos, em nada prestigia o regimen vigente».

Entendemos que a opinião do sr. Ferreira Simões é simplesmente justa e sensata.

* * *

Em New York, um bebado que tem gasto muitissimo dinheiro para iludir as leis proibicionistas, *carregando-se* de *whisk*, escreveu a um amigo estas palavras lamentosas:

—«Só bebo o bastante para mostrar que a liberdade, entre nós, é uma mentira. Espero dias melhores, porque, então, despejarei tantos copos que passarei por cima da Constituição, como cidadão que reconquistou a liberdade dos seus desejos.»

* * *

Foi concedido o *Diploma de Honra* na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, pelo Centenario da Independencia, ás publicações sôbre o *Desenho Militar* e sobre a *Grande Guerra*, da autoria do coronel Mario de Campos, ilustre professor da Escola Militar.

* * *

Continuamos a receber queixas da parte dos nossos assinantes da provincia, vitimas da distribuição irregular do *Diario de Lisboa*, havendo quem receba dois e três numeros duma vez.

Quem nos acode?

* * *

Passa hoje o aniversario natalicio da menina Maria Teresa Carneiro Bordallo Pinheiro, filha gentilissima da sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e do nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

O sr. ministro da Instrução determinou que a partir de ámanhã sejam indeferidos todos os requerimentos de estudantes pedindo para serem autorizados a matricularem-se nos liceus ou transferencia de liceu.

* * *

Na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, a unica medalha de ouro que foi conferida a pastas dentrificas, foi á *Couraça*.

A CRISE

O sr. Antonio Maria da Silva que se aguentou no poder ano e meio, constituindo um admiravel exemplo de resistencia contra as forças desorganisadoras da nossa politica, trabalhou denodadamente para deixar uma obra.

Nem sempre resultou inutil o seu esforço, mas pouco ou nada pôde fazer para debelar a crise financeira, visto que nos encontramos em peor situação que nunca.

O cambio fala com uma eloquencia aterradora e o *deficit* orçamental tem as proporções dum abismo.

A carestia da vida, absorvendo todos os recursos das familias, cria tragedias em muitissimos lares.

A crise ministerial que, desde ontem, aguarda uma solução, não é um facto vulgar—um pequeno drama de intrigas partidarias.

Quem tomar conta do governo não deve deixar-se guiar por ambições mesquinhas, porque o país chegou a uma altura em que já se não diverte com casos heroe-comicos.

A questão é de vida ou de morte—ser ou não ser.

Portugal necessita um governo de autenticas competencias e não um ministerio de folhetim.

A salvação nacional, que se encontra em jogo, não consente que se perca tempo com experiencias tão aventurosas como estereis.

Neste momento, só os bons portugueses têm direito a intervir na administração da coisa publica.

Os habilidosos, se perderem a voz e as prendas que os exornam, ainda ficam em excelentes condições para meditarem no muito que o país espera do seu isolamento.

Seja quem seja que venha a organizar o novo gabinete, confiamos em que não se atreverá a distribuir pastas por criaturas mais notaveis na arte capciosa de avultar meritos que não possuem do que na afirmação de qualidades reais, exigidas mesmo em estadistas medianos.

O prestigio das palavras passou.

Toda a gente tem hoje um meio simples de averiguar a verdade ou a mentira dum programa ministerial, por mais pomposo que se apresente: basta-lhe observar o aumento crescente do preço dos viveres.

Na vida dos povos, ha epocas terriveis em que ninguem se preocupa com a conquista e o mantenimento das liberdades, porque a questão do pão prende de tal maneira as atenções que não dá margem para outros cuidados.

Ainda não chegámas a tais extremos, felizmente.

Se persistirmos em mostrar o nosso pouco tino, entregando o poder a personagens inventadas pelo Diabo para transformarem a dor duma nação em farça abominavel, seremos obrigados a viver horas tão amargas que não haverá lagrimas que as mitiguem.

Uma ovação entusiastica

O BARITONO—Hei-de provar-lhes que sou um cantor de folego...
A PIANISTA—Não é preciso. O publico já demonstrou que conhece a sua resistencia «bocal».

Ha muito tempo—lembram-se?—reconheceu quem governa que havia necessidade de sindicar os serviços da policia de investigação. Os chefes abandonaram as suas secções, houve grande zaragata, falou-se muito, contou-se muita coisa e anunciaram-se tremendos escandalos.

Foi nomeado um sindicante.

O publico ficou suspenso á espera da resposta. Afinal o sindicante demitiu-se e três vezes nove...

Veiu segundo sindicante. Nomeação e demissão, idem, idem—embora em diferente data.

Terceiro sindicante surgiu. Surgiu e desapareceu—e ainda nada... Chegou um quarto, com bastante independencia. As coisas passaram-se exactamente como com os três antecessores. Chegou, viu—se é que chegou a vêr—e foi-se embora.

Lemos nos jornais que acaba de ser nomeado quinto sindicante.

E' talvez melhor pensar-se desde já em descobrir um sexto—mas não—Deus nos defenda—um sexto sindicante. O que é indispensavel é saber-se se é pelo menos verdade um sexto daquilo que se apregoava...

* * *

A MAIORIA parlamentar está reunida, desde as 15 horas, na sala das conferencias do Congresso.

Os *leaders* dr. Catanho de Meneses e Vitorino Guimarães estiveram no palacio de Belem, com o Chefe do Estado, pelas 16 horas e 30, onde tambem foi ouvido o sr. Correia Barreto, presidente do Senado.

A's 18 e 30 compareceu o sr. Vicente Ramos, pelos independentes, que reuniram antes no Congresso, por motivo do sr. Fausto de Figueiredo, que havia tambem sido convidado, se ter afastado dos independentes agrupados.

As 19 horas deve ser recebido o sr. Procopio de Freitas, representante do Partido Radical no Senado. Os srs. drs. Augusto de Vasconcelos e Alvaro de Castro pelos Nacionalistas, foram tambem ouvidos de tarde, assim como o sr. Alberto Vidal, que está exercendo a vice-presidencia dos Deputados.

Só depois de ouvidos os diferentes representantes parlamentares, o sr. presidente da Republica tomará uma resolução.

* * *

Saiu o n.º 10 da revista *Nação Portugueza*, cujo sumario é o seguinte: «A idéa da nobreza em Camilo», por Castelo Branco Chaves; «A Abrilada», pelo dr. A. Herchen, tradução de D. João de Almeida; «Questionario sobre o direito consuetudinario português», «Significado do Amadis», por Antonio Sardinha; «O 9 de abril», pelo major Vasco de Carvalho; «O problema açoreano», por Rebelo de Bettencourt.

O estudo do major Vasco de Carvalho é o mais completo até hoje publicado entre nós, sobre a batalha de La Lys.

* * *

A COMISSÃO nomeada para rever e actualisar o decreto que trata do horario de trabalho para a marinha mercante portuguesa, de longo curso, grande e pequena cabotagem, de forma a conciliar-se, tanto quanto possivel, os justos e legitimos interesses em jogo, composta dos srs. almirante Pinto Basto, capitães de fragata João Stokler e Jaime Monteiro e 1.º tenente João dos Santos, reune-se ámanhã para dar começo aos seus trabalhos.

Tauromaquia

D. Antonio Cañero

Aprás-nos transcrever do nosso colega «A Tarde» algumas das impressões de «Rodriguito», excelente amigo e ilustre antecessor nesta secção, ácerca do *rejoneador* Cañero», de grande interesse para o nosso toureio que tem na arte equestre a sua unica razão de ser.

Começaremos por dizer que D. Antonio Cañero é inegavelmente em toda a extensão da palavra um artista.

E' um bom equitador, é um bom toureiro.

Esta nossa afirmação tão categorica, para alguns será arrojada, apesar de verdadeira. Dominando em absoluto a sua «jaca», o que não admira, visto que é capitão picador de cavalaria, vê-se segeidamente pela sua forma de tourear, que conhece absolutamente todas as caracteristicas do touro, quer nas «faenas» que se executam no campo, ecmo seja o acossar e o derribar, quer nas da praça.

Desse conjunto resulta-lhe a facilidade e absoluto dominio com que chega a recortar e «galear» como se fôra um consumado bandarilheiro. Cañero entra no «redondel» confiado na sua grande experiencia em lidar touros desembolados e nos seus grandes conhecimentos do touro, do cavalo, dos terrenos e da arte.

Veste rigorosamente à andaluza. Cañero traja jaqueta, «calzona», «sajones», trazendo na cabeça um cordovez. A sua «jaca» não tem cauda nem crinas nem vem, ajaezada ricamente como acontece entre nós, mas unicamente com uma simples «silla vaquera» e a cabeçada á espanhola a que não falta o competente «mosquero». Tudo é caracteristico e tipico.

Na arena não está um unico capote; o seu capote é a sua montada. Com ela prepara e sai das sortes e quando por qualquer motivo o touro tenta entrincheirar-se ou de facto o está, Cañero, fazendo a saida pela esquerda e trazendo o touro, dépois duma escapada rapida que imprime a sua «jaca», faz a rotação, consumando pela direita a sorte.

Prepara-se e sai á tira rematando ao estribo e muitas vezes silhas passadas, raramente executa a sorte á meia volta, mas a sorte á garups, tão empregada entre os nossos cavaleiros, confessamos que não lha vimos executar.

Antes pelo contrario, uma vez que o touro tem a cabeça passada, a sorte não é consumada por Cañero. Acrescentaremos que sendo «el rejon» de «hoja de peral» além de mais comprido e pesado que as farpas empregadas pelos nossos cavaleiros, o movimento executado pelos rins é muito mais dificil e daí a dificuldade em consumar tal sorte.

Depois apeando-se e tirando as esporas faz «faenas» de «muleta» tão inteligentes e «arrimadas» que nos chegam a assustar e em seguida dá estocadas que tombam os touros.

Eis as impressões que trouxemos do «rejoneador» cordovês D. Antonio Cañero. Cumpre-nos tambem dizer que se o «rejoncador» espanhol nos visitasse não poderia imprimir ao seu trabalho a mesma galhardia com que o executa em Espanha, pois que as nossas arenas são pequeninissimas comparadas com os grandes redondeis do pais visinho.

Estamos tambem absolutamente certos de que D. Antonio Cañero nos tem visitado incognitamente e aqui terá visto alguns detalhes, para depois pôr em pratica regras da nossa arte de Marialva aliadas aos preceitos usados pelos «vaqueros» das «dehesas» andaluzas.

El Rodriguito

Das interessantes impressões de «Rodriguito» e de outros inteligentes aficionados que viram recentemente Cañero fica-nos como caracteristica do seu toureio, sob o ponto de vista de equitação, a do ensino e processos de campo, bem diferentes dos usados pelos nossos cavaleiros que para os seus cavalos usam e abusam do ensino de alta escola.

No nosso desejo de informar a «aficion» procuraremos ouvir valiosas opiniões acêrca deste assunto de interesse magno para a nossa tauromaquia. Cañero respondeu a alguem que o quiz contratar para Lisboa que só lidaria touros em hastes limpas, indispensavel para a emoção causada pelo seu toureio.

* * *

Agradecemos ao leitor amavel que nos afirmou por carta o interesse com que lê as nossas cronicas, a indicação duma gralha naquela em que evocavamos «Gallito». Efectivamente onde está: «ninho superhumano» deve ler-se: «nimbo superhumano», como escrevmos e está no original que traduzimos.

El Terrible Perez

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

AOS QUE REGRESSAM

das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a

SAPATARIA CHIADO

O melhor calçado e mais barato de Lisboa

ANNIBAL TAVARES

JOALHEIRO

Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc. Não comprem sem visitar esta casa. — Rua da Prata, 97

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

PELO INTERESSE NACIONAL

A QUESTÃO

economico-financeira

VISTA DE FRENTE

A situação má que atravessam todos os mercados do nosso Paiz, principalmente as Praças de Lisboa e Porto, tem sido atribuida a uma série de causas, que estando bem indicadas, estão entretanto incompletas, faltando na série, indicações de primeira grandeza.

Quanto a mim, uma das grandes causas, ao lado das outras, foi a cessação dos Creditos Directos que gosavam, nos mercados nossos forneccedores, o nosso Comercio e as nossas Industrias, e entretanto este aspecto da Questão parece não ter ferido a atenção dos estudiosos destes assuntos.

Estes Creditos Directos cessaram completamente, entre 1914 e 1917.

Dois terços da nossa Importação eramnos fornecido directamente, a Credito, por prasos de 6 meses, um ano e mais.

Ora, consultando os numeros da nossa Importação, relativamente ao periodo de 1914 a 1917, que é o que mais interessa para o meu ponto de vista, encontramos que o total de Importação foi de 417.297 contos, ou seja uma media de 104.324 contos para cada ano.

Convertendo estes 104.324 contos a Libras, ao cambio medio de 914-17, que foi de 36 15/16 (6.497 réis), temos Libras — 16.059.729.

Os dois terços deste valor, que girava no nosso Paiz em fornecimentos a Credito era pois de 10.706.486 Libras, que representariam hoje ao cambio de 2 1/8 o montante de 1.209.201 contos, quasi igual ao volume de notas que temos em circulação.

Este capital, representado em mercadorias, que circulava no nosso Paiz, fornecido pelo estrangeiro a Credito, constituia uma larga assistencia financeira, que nos não deixava sentir os efeitos da nossa deficiente produção e pessima administração.

Fechado que nos foi o Credito, em consequencia da Guerra, por dificuldades e precauções dos paizes que nos forneciam, a situação apresentou-se nua e crua e a solução era só esta: intensificar o mais possivel a produção nacional, de modo a dispensarmos a Importação e organisando, desenvolvendo e protegendo as Industrias dos artigos de Exportação, diligenciando haver o ouro que nos era indispensavel, evitando o desiquilibrio, que se deu, na nossa Economia e nas nossas Finanças.

Estas diligencias tinham que ser acompanhadas de medidas de economia a rigor e adotados metodos rigorosos e inteligentes de ordem e de trabalho.

Ora, é necessario que apreciemos o seguinte: Aos Bancos só oferece vantagens descontar, quando possam redescontar no Banco de Portugal, — e porquê?

1.º — Porque pagando de juro aos depositos 4 e 5 0/0, e pagando ao Estado em imposto 4 0/0, em relação ao juro de desconto 10 0/0, visto que estão pagando ao Estado em impostos 40 0/0 sobre os lucros, ficar-lhes-ia um lucro de 1 a 2 0/0 ao ano, o que evidentemente não seria um prespectiva tentadora para os accionistas, nem lucro que alguem considere hoje rasoavel;

2.º — Porque, redescontando no Banco de Portugal, lucram a diferença do juro e esse lucro constitue a razoavel recompensa pela responsabilidade que tomam dos seus descontantes, para com o Banco de Portugal.

Demonstrei que os descontos só são realisaveis quando haja possibilidade de redesconto no Banco de Portugal e justifica-se que os Bancos procurem colocar capitais em valores que tenham tendencia a subir e não em valores com tendencia a baixar.

E as razões que teem levado os capitais a empregar-se em valores solidos estrangeiros, são as mesmas que ámanhã os levarão a empregar-se em Escudos e valores portugueses, logo que os Escudos e valores portugueses entrem em segura melhoria de cotação; — não tenhamos disso a menor duvida.

A solução do triplice problema Economico-Financeiro-Social, cabe principalmente ao governo da Nação, não lhe assistindo nenhum direito de engeitar responsabilidades, atirando-as para cima doutrem.

O governo é a cabeça da Nação e numa Nação, como num individuo é a cabeça que dirige, bem ou mal, conforme a cabeça é boa ou má.

O Banco de Portugal diz que não redesconta, porque não tem Escudos, e como é que ha de tê-los se de 1.280.000 contos os governos teem levantado para as despesas do Estado 1.120.000 contos?

Pregunta-se: Mas para onde foi esse dinheiro? Eu respondo:

Parte, anda fugida ás iras ministeriais e ás lanças da guarda, que em tempos foram aconselhadas no Parlamento como remedio financeiro eficaz; parte, anda lá por fóra á espera de começar a ter valor a sério cá dentro, para voltar, e o restante é o que está aí a fazer prodigios de equilibrio.

Esta analise rapida leva-nos ás seguintes conclusões:

1.º — E' necessario diligenciar e conseguir o restabelecimento dos fornecimentos a praso, dos Paizes com que nos interessa o inter-cambio comercial, senão do modo amplo, como o gosávamos em 1914, pelo menos na base de 6 meses de praso, com garantias a estudar e igual praso para a regularisação e pagamento dos debitos em suspenso de liquidação, com possibilidade de reforma em percentagem e por modo a estabelecer.

Esta questão dos Creditos Directos, que reputo de primacial importancia para que possamos realisar o nosso levantamento economico e financeiro, considero-a praticamente soluvel por intermedio da nossa Camara de Comercio, auxiliada por um Consorcio Bancario e pelo nosso governo.

Nós somos infelizmente um grande cliente e aos Paizes do Ouro e da grande produção, conviria estou certo, encontrar uma solução onde se harmonisem os interesses comuns e voltarem a abastecer-nos.

2.º — Proceder á recolha das notas em circulação, substituindo-as por outras doutros padrões, em periodos curtos, com penalidades de perdas de valor, se não entrarem nos prasos indicados, forçando assim o seu regresso aos Depositos Bancarios.

3.º — Cessar a politica de violencias e descredito dos Bancos, fomentando pelo contrario o aumento de confiança nestes organismos economicos.

4.º — Diligenciar, por uma propaganda neste sentido, a convergencia de Depositos ao Banco de Portugal, para que este Banco possa aumentar a sua capacidade de redescontos aos Bancos e descontos á Praça.

5.º — Obter a realisação pela Caixa Geral dos Depositos, dum emprestimo ao Banco de Portugal para igualmente este Banco poder melhorar a sua posição quanto a descontos e redescontos. (Esta indicação já foi dada pelo meu ilustre amigo sr. Amzalak).

6.º — Nas economias praticamente a realisar no Orçamento do Estado, incluir a «não incorporação militar no proximo ano», realisando-se, contudo, o recrutamento.

Desta medida resultará uma economia de muitos milhares de contos e a vantagem da manutenção dos mancebos nas suas ocupações economicas.

7.º — Abreviar a conclusão do Inquerito á Produção Nacional, que parece que está sendo elaborado pelo Ministerio do Trabalho e distribui-lo profusamente pelo Paiz.

Modificar os metodos e condições de trabalho do Paiz, conforme o que do inquerito se inferir, no sentido da sua modernisação e maximo aproveitamento economico e alterar a Lei do Horario de Trabalho Industrial no sentido de aumentar a capacidade de produção do Paiz.

8.º — Indicar aos organismos operarios, que os unicos meios de que se devem e pódem servir na luta pelo conseguimento de melhores regalias na vida, são os meios economicos e nunca as greves revolucionarias, violencias e crimes.

9.º — Estabelecer no Paiz a ordem, a consideração devida aos semilhantes e o respeito aos superiores, — e isto com mão de ferro, se fôr necessario.

Evidentemente que estas indicações não constituem um plano financeiro, mas focam aspectos importantes da nossa questão economica, financeira e social, que me parece ser do mais alto interesse nacional tratar.

EDUARDO FARIA

Brilhantes e Joias

de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate.

RUA 24 DE JULHO, 60-1.º

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Castelo Melhor, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Josefa de Macedo Santos Belo, D. Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Maria Luiza Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Emilia Brederode Smith e D. Maria Luiza de Sousa Freire de Andrade.

E os srs.:

D. Pedro de Sousa e Holstein, D. José Maria de Carvajal y Teles de Pina (Ximenes y Molina), Alvaro Rebelo Valmor, José Carlos Palma, Armando Queiroga Carvalhal, Eduardo de Almeida Serra, José de Magalhães Mexia da Costa e José Souto de Almeida Rainha

Diplomatas

Encontra-se de passagem em Lisboa, com sua esposa o sr. dr. João Guimarães, ilustre ministro plenipotenciario do Brasil, em Montevideu.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Como previamos revestiu grande brilhantismo a recita da moda de ontem em S. Carlos, tendo subido á scena pela primeira vez a peça «A vinha do Senhor» na qual se estreou como actor o distinto amador sr. Guilherme Caupers, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras pessoas as seguintes:

Madame Padilla, madame Fiscowich, madame Lafaiette de Carvalho e Silva, madame Guimarães, condesses de Santar, de Calhariz e Bemfica, de Mafra e filha, e de Sousa e Faro, baronesas de Resende e filha e de Areia Larga, D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Josefa Street de Caupers, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Epenina Mackee, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Luisa Schwalbach Rebelo da Silva, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Antonio Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal.

D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Lice Abecassis Seruya, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angela de Castro e Fontes, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Maria Constança Berquó de Mendoça Feio Folque, D. Margarida Cambom Brandão, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Gracinda da Guerra Oliveira, D. Maria Albertina Borges de Oliveira Pires, D. Maria da Piedade de Albuquerque Lobato e filha, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Gerty Abecassis, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Beatriz Mendes Novais, madame Horta e Costa, D. Maria Luisa Mousinho de Albuquerque de Atayde, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria Ana da Camara de Bragança, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa Martins, D. Maria Mercedes Cachelievre Martin, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Francisca e D. Maria Luisa de Noronha (Peraty), D. Emilia Brederode Smith, D. Julia Patricio Alvares e irmãs, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, miss Mabel Potter, D. Maria Teles, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, do Chiado Terrasse e Cinema Condes, e, á noite, no São Luis, estreia da notavel «troupe» Los Villasiul, com os seus cantos e dansas regionais espanholas, e, no Avenida, 1.ª récita da moda, na qual se canta a linda opereta original português «Perola Negra».

Em viagem

Regressou da praia da Granja, com sua esposa a sr.ª D. Maria Isabel Ortigão Burnay Gusmão de Moura, o sr. Pedro Gusmão de Moura.

— Com sua familia regressou á sua casa de Lisboa o sr. Aires de Carvalho.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho, regressou de Matosinhos o sr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

— De Madrid, Paris e Barcelos, regressou o sr. José Martins Castelo Lopes.

— Com suas gentis filhas regressou de Tabua a sr.ª D. Cecilia Fontoura Rivara.

— A' sua casa em Lisboa, regressou de Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, o sr. dr. Julio Cau da Costa.

— Regressou da praia da Granja, com sua esposa a sr.ª D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, o sr. Pedro Gusmão de Moura.

— Com sua familia, regressou da Povoa do Varzim, a Macieira, Vila do Conde, o sr. Manuel Ribeiro de Faria.

— Da Figueira da Foz, regressaram a Vila Nova da Tazem, as sr.ªs D. Maria da Luz e D. Maria dos Prazeres Mourão da Costa Toscano e D. Maria dos Prazeres Henriques da Cruz.

— Regressou da Fonte Nova, Alcobaça, o sr. dr. Levy de Carvalho e Almeida.

— Com sua familia, regressou da Guarda, o sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

— Os srs. condes de Restelo regressaram, de Santo Tirso, á sua casa em Lisboa.

— De Cintra, regressou a Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, o sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço, ilustre professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

— Regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa e seus gentis filhinhos, de Campo de Besteiros, a Lisboa, o sr. D. Luis de Vasconcelos e Sousa.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS Ltd.

CONCERTOS BLANCH

No escriptorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

Pasta limpa typos «RIBOLDA»

para maquinas de escrever, numeradores, etc.

Unica em todo o mundo

Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

Teatro de S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pelá «Filarmonia de Lisboa»
Orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro FRANCISCO DE LACERDA — Está aberta a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia

TEATRO AVENIDA
HOJE — GRANDIOSO SUCESSO
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
Não se dão entradas de favor

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
2 ESPECTACULOS, 2 — 20,30 e 22,30
Ultima representação do
TIC-TAC
FESTA DAS CORISTAS

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Ultima novidade: A cabeça sem corpo
A'MANHÃ Bilhetes á venda
Primeira matinée elegante

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho
de toda a companhia

CINEMA CONDES
A estreia de hoje — Pafuncio comico-burlesco
Hoje é «soirée» da moda no Condes, reunião semanal obrigatoria da nossa sociedade elegante. A estreia da noite é uma interessante e chistosa comedia burlesca «Pafuncio dá uma no cravo», em 2 partes, fabrica de gargalhada a que não resiste o mais sisudo. Repete-se a colossal etreia de ontem, o 6.º capitulo do «Inimigo Fantasma», e o primoroso «film» «A Infanta da Rosa» que nos mostra costumes da alta sociedade de Madrid e Sevilha. Na 6.ª feira estreia-se o ultimo enorme exito dos cinemas de Paris, Historia de um Rei», drama politico do maior interesse.

USEM O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 **FOTOGRAFIA BRASIL** Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

LITERATURA

Um livro

ANONIMO

de cartas perdidas

EXCERPTO

Parecias uma daquelas «gitanas», que sabem lêr a «buena dicha», quando ontem em ar de desafio, prendias entre os teus dentes, a haste elegante e esguia duma rosa vermelha!!...

Dir-se-hia que a tua boca rubra tinha-lhe dado a côr, mas que a pobre rosa, não ousando um confronto de frescura e vida, de vergonha, morria... Num gesto indiferente, quasi inexoravel, em que o habito pode mais que o sentimento, ias lançá-la fóra, ao acaso da poeira, do nada, de tudo o que se perde para sempre para dar maior valor e mais valia áquilo que se tem!... Antecipei-me... não ponho aqui o que te disse, pois basta que se saiba, que é caridade á esmola... Guardei a flôr sobre o meu coração... bateu mais confiadamente... Seria por môr da rosa ou seria por môr de ti?...

* * *

Lembras-te, amor?... Perdoa! E' estranho como a pena foge tanto e tão depressa. Esqueci-me que já não desfolhas malmequeres por mim... Para quê? Só paravas sempre no «muito»... Relato, pois . Fomos a tua casa em grupo buscar-te para um passeio... Chamei-te... Curioso!... O teu nome tinha atravez dos meus labios como que as rutilações brilhantes dos metais e a rigida compostura dos cilicios... Um mendigo que passava pela rua, nem sequer pediu uma esmola, mas ouvi que ao afastar-se murmurava «bemdita sejas tu!» De cór, maquinalmente, como se o eco fosse uma virtude, eu repeti «bemdita sejas»... Como eu te odiava já!... Bemdita sejas!...

* * *

Vieste comnosco e o grupo lá seguiu em molho... tagarelando... suando... criticando os outros... Distraindo... abstracto... chegavam até mim fragmentos da conversa como o estralejar longiquo de foguetes!... E' que o passeio tinha para mim o especial e unico interesse da tua pessoa e eu sentia-te muito perto de mim... muito perto mesmo... porque aquele ar salino e lavado do oceano provocava um «á vontade» crescente...

Ao longo do caminho, o mar bravio tinha coleras indomaveis e ondas sobre ondas, uniformes, monstruosas, pachorrentas, surgiam do horizonte verde escuro, numa continuidade aterradora que tornava inutil a vontade mais forte!... Depois encapeladas, espumantes, raivosas, galgavam o peitoril das rochas escarpadas e vinham estatelar-se com fragor por cima do lagedo!

Mas como se o que contaste tempo fosse ao tempo contado, marulhavam de novo para o mar já desfeitas em espumas muito brancas de naquela constancia humilde dos que tendo orgulho por imenso, esquecem orgulho por amor!

* * *

E' viver, meu bem, a gente saber acompanhar o coração quando a vida surge como uma promessa linda!... E amam plebleus, fidalgos e doutores, bandidos, crapulas e ladrões, burgueses, anarquistas, socialistas. As rudes descidas das montanhas, as aguias nos pincaros das rochas e até mesmo as feras nos covis.

Quando a alma acorda e vibra e sente e prescuta, dedicações, carinhos e sorrisos, vai mesmo além da lagrima... Vertigem?... Obsecação?... Miragem?... Sabemos lá!... Qualquer coisa que cabe dentro duma esperança, ilusão que não tem nome e vive só de fé que é mais que vida...

* * *

Não me queiras, pois... Não! Segue o teu caminho. Vai fazer-te amar por um burguês qualquer que tenha noções equilibradas sobre a vida e que seja *teu, só* quando presente, como qualquer estampa vulgar dum livro interessante.

... Eu!... Sou um doido varrido... Vivo do coração para o coração... Adeus... passa bem... haja saude... Quero sacudir desta existencia o torpor das horas mortas... Vigilias?... Só para quem trabalha... Rir! viver! gosar... livre de dar a quem merece o que eu tenho de bom, que é muito ainda, apesar do muito mal que já conheço...

Sacudir os nervos deste peso... encher os pulmões... gritar... espandir... odiar mesmo se quizer, mas sem outra ascendencia que não seja a da minha propria vontade...

E ouve, já agora, que entramos neste periodo de desabafos rudes; podes crêr que o teu orgulho, como aquela estatua antiga de marmore soberbo—tem remendos de gesso!...

* * *

Não!... Perdoa!... A estatua... diz comigo... Espera... Aguarda a minha vontade de hoje que é egual á de ontem... escuta a minha prece «fica»!

Logo hei-de pensar que mentes, mas por agora quero esquecer o «logo»... Palhaço!... Canalha!... «fica»!

* * *

O mar continuava bravo, forte, indefinido, pedindo uma sentença que deixasse livre a maior das loucuras... e tremulo, fremente, eu disse-te baixinho, quasi num murmurio, porque havia mais alguem ao pé de nós «Se eu tivesse uns olhos como os seus, ninguem me resestia»!... Paras-te... surpreendida... risonha, satisfeita e a tua resposta fez-se ouvir tão bem, que até me pareceu que o proprio mar havia parado afim de te escutar «e os seus nunca ninguem lhe disse?... Eu não sei se foi de alegria que chorei, mas senti cá dentro a alma a gargalhar risadas e soluços... Mas se os meus olhos eram só teus!... O riso que eu ouvi, tinha razão de existir... mas tinham visto uma vez para não ver nunca mais... é melhor para a historia por aqui... pois o que seria para a saudade se não pudesse chorar?

* * *

No ceu azul, muito alto, um bando de andorinhas passava voando... e não voltariam mais... as andorinhas,

Cascaes—1921.

L. S. P.

(Dum livro em publicação)

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

"Pinolavin,,
Contra as insomnias e anemia
DEPOSITARIOS
Costa & Campo L.da
RUA AUGUSTA, 229, 3.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — EXITO SEM PRECEDENTES
Peça sem rival na graciosidade
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimo conjunto artistico por
ERICO BRAGA LUCILIA SIMÕES
Joaquim Almada, Guilherme Caupers, Francisco Sampaio, Maria Sampaio, Maria Corte Real, ect.
Primoroso programa

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMAS representações da opereta de Strauss
O SONHO DE VALSA
A'manhã — Estreia da celebre Troupe VILLASIUL — Cantos e bailes regionais espanhois

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — A peça de grande exito
AS VIRTUDES DE GERMANA
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Termina depois de ámanhã a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923-1924

APOLO
Telefone 4129-Norte
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
TODAS AS NOITES ás 9 e 1/4
5 NUMEROS NOVOS sempre bisados
ampliando a fantasia revista
O Pé de Meia

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia ternia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral; estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Destino

I

No nome santa e rainha,
Na humildade pastora;
No amôr a luz da aurora;
Na saudade a tardinha!

Na alegria uma andorinha;
No olhar sonho que enflora;
E na voz flauta sonóra
Tocada de manhãsinha!

Divina e humana existencia,
E' flôr e é essencia;
E' da Terra e é dos Ceus...

Na ancia sopro de aragem,
Filha do Homem, na imagem;
Na alma, filha de Deus!

II

Onde nasceu? Imagino
Que numa terra distante
Da propria Terra—e deante
Do mais formoso destino!

Lá onde a graça ergue um hino
Duma harmonia constante,
Como uma fonte cantante
Num romper d'alva divino!

Lá onde o amôr se adivinhe,
Onde é sempre manhãsinha,
Entrevo, esperança, emoção...

Mas, afinal, d'onde é Ela?
—Pocia sêr duma estrela
Mas é do meu coração!

III

Eram os montes subindo,
Eram os vales deitados,
E pastores enamorados
Os sons das frautas ouvindo!

Eram os astros sorrindo,
Os ribeiros acordados,
Os ecos sobressaltados
As rosas bravas abrindo!

Eram as aves voando,
Eram as tardes tombando,
Era uma voz que cantava...

Era Ela e era eu;
Era a Vida! E lá, no Ceu,
Era Deus que nos ligava!

Do poêma *Mulher de Bençam* a aparecer no mercado, em edição da «Renascença Portuguesa».

Antonio Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

CAMBIOS

Dia 31

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	25/64	2 1/16
» 90 dias	—	—
Paris	1$510	1$530
Berlim	—	—
Holanda	10$000	10$160
Madrid	3$440	3$495
Bruxelas	1$300	1$325
Roma	1$160	1$180
Suiça	4$580	4$655
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	25$750	26$150
Brasil	—	—
Rio Janeiro	—	—
Libra esterlina	124$000	128$000
Agio do ouro	2$600	2$700

NO TEATRO DE S. CARLOS

A PEÇA

"A VINHA DO SENHOR,,

de Flers e Croisset

e a estreia de Guilherme Caupers

Les Vignes du Seigneur, que aumentaram o prestigio do principe da graça gaulesa, Robert de Flers, e fizeram esquecer a Croisset os rudes ataques de Mirbeau, que o atiraram para a valeta do esquecimento, tiveram em Paris a consagração de quatrocentas representações, e aquele sucesso de respeito e de estima que a imprensa francesa dispensa sempre aos homens de teatro e das letras.

E' uma comedia de salão; feita ao canto dum salão, que não marca uma epoca mas desenha uma sociedade, naquilo que ela tem de mais futil, de mais subtil e de mais perverso. São três actos de dialogo, com o indispensavel adulterio côr de rosa e a finalidade de dois casamentos, para não faltar á regra. No fundo é isto apenas. Mas a julgar pelo primeiro acto, o mais leve, em que a acção circula sempre os mesmos lances, Flers e Croisset não quizeram fazer de *Les Vignes du Seigneur* uma comedia desenvolta e alegre, tanto pelo lado do entrecho como pelo panejamento do dialogo. Aproveitaram simplesmente este ultimo, explorando bem o oiro do riso e a volupia do *double-sens*, de maneira tal, que, em francês, o publico se não deve aperceber da extensão dos dialogos, e retirar-se feliz do teatro, mesmo depois da uma e trinta da noite.

Paulo Osorio traduziu com justeza a comedia de Flers e Croisset. Importou-se mais em vertê-la quasi textualmente, do que encontrar-lhe as equivalencias.

O seu demorado *sejour* em Paris, ainda que por vezes o faça uzar expressões antiquadas da lingua, não a esquece, nem o leva a vilependia-la, com neologismos. No entanto, —a lingua é como o mar, á falta doutra imagem mais precisa; canta, renova-se, depura-se, transfigura-se de azues ignorados, sensibiliza os soluços da vaga, tem crispações, vem de muito longe e rejuvenesce, sendo eterna, levando no seio, sempre novas madrugadas de luz, clangôr de sistros e cimbalos; ha cinco seculos, Camões; ha um, Camilo; ha meia duzia de anos, Aquilino,—no entanto, diziamos, supomos, e ainda ha bem poucos dias o teatro nos deu um exemplo, que a lingua portuguesa flexivel, tersa, filigranada, é já corola onde o polen estranho fecunda, prendendo as azas mais leves e mais finas, da graça alheia.

A interpretação que a companhia Lucilia Simões deu á *Vinha do Senhor*, marca uma rara probidade em teatro, e um notavel esfôrço de todos os artistas.

E' dificil, numa primeira peça, ajuizar do valor dum estreante como Caupers.

O primeiro papel, é sempre tão cuidadosamente estudado, que por vezes, o artificial de teatro, esconde o temperamento.

São precisas mais duas peças, pelo menos, para que nós possamos estudar com criterio o estreante de ontem. E' como em jornalismo: um artigo não define uma pena, quando muito, lança um nome. Caupers vincou deliciosamente o seu personagem. Tem brilho no palco; é natural; anda á vontade. Desejavamos, porém, que não atirasse tanto á cara de quem com ele contrascena, o seu inglês. Deu-nos a impressão que sentindo o seu tipo, não sentiu a sua nacionalidade. Que surpresas nos reservará este artista quando interpretar um tipo português?

Erico, a quem nos liga uma sincera amisade, que já lhe valeu reparos nossos, provou-nos, na *Vinha do Senhor*, que é um explendido artista, quando os seus trabalhos de empresario lhe dão tempo para estudar. Se *Henri Levrier*, não é a sua primeira creação, é, seguramente, a sua mais bela, mais forte e mais bem desenhada figura da sua carreira. Não foi o autor; foi o personagem. Não foi uma exteriorisação, foi um caracter, um tipo. Modelou com relevo, apreendendo minucias impercetiveis de olhar, de correspondencia entre a palavra e o gesto, o gesto e o temperamento. No meio duma grande sobriedade, sobriedade esta que é o penhor duma tecnica segura, que o estudo disseca de adiposidades e excrecencias histrionicas—Erico conseguiu esta bela cousa: ser grande num papel que não vive de grandes exuberancias, nem possue rubricas especiais. Fez ressaltar o comico, sem se afundar nele, num meio termo, numa nuance precisa.

Almada, que é um actor que irá muito longe, e já vai mais longe do que o publico julga, travestiu inteiramente a sua personalidade, na do marido complacente e idiota. Foi francês desde a calva até ao sabugo.

Como queremos fechar a cronica com um molho de rosas, guardamos as senhoras para o fim.

Maria Sampaio, duma fina sensibilidade, elegante, flexivel, sabendo dizer, prestou ontem uma grande prova. No primeiro acto em que ela fica de personagem para personagem, revelou-nos todo o seu talento, dizendo delicadamente, florindo as atitudes, enovelando-se de graça, numa figura quasi intactil. Foi *poupée*. Foi mulher. E foi, o que vale mais, creança e perversa.

Maria Côrte Real, marcou um tipo de *gamine* independente, a quem a vida desentranha os raciocinios, como se á beira dum ninho, avesitas nascidas com a primavera, tentassem o vôo de azas infirmes.

A caracteristica, fraca. Tudo indicava que aquele papel fosse confiado a Amelia Pereira. Misterios de bastidores...

Lucilia!

Lucilia chegou a uma parabola de belesa, cuja curva se perde no espaço; tocou uma estrela de maravilha num ceu tão alto e tão profundo, que nos parecem arrojadas tentativas que estejam fóra do seu temperamento. Lucilia é grande, a maior de todas, dissemos, escrevendo com arrebatamento quasi religioso a critica da *Rajada*.

Deve aproveitar o seu tempo. Vincar a sua personalidade na scena, não se esquecendo que é hoje considerada a mais alta expressão do teatro português. Uma consagração é sagrada.

Já lha fizeram. Tem o dever de respeita-la.

Por ela; e por nós.

Não tem mais que subir, mas tem o mandato imperativo de completar a sua carreira, por parte daqueles que a admiram. O tempo, a frase é de todos os dias: foge. E' preciso que Lucilia o suspenda, o eternise com a sua arte.

O que me diriam vocês da Duse se ela interpretasse, em vespera de Finados, *La Dame de chez Maxim?*

Artur Portela

A revista «Vida Musical»

Com uma linda capa do distinto pintor Mario Eloy, acaba de reaparecer a revista «Vida Musical», completamente remodelada, sob a direcção inteligente de Gastão de Bettencourt. E' amanhã posta á venda, devendo sair pontualmente a 1 e 16 de cada mês.

Os ferroviarios da C. P.

Os ferroviarios da Companhia Portuguesa reunem no proximo dia 2, ás 21 horas, em assembleia magna, no teatro Gil Vicente, para apreciar a forma como fôram demitidos do serviço da C. P. os srs. Manuel Rijo e Francisco da Costa Florido.

Pelos teatros

A injustiça da lei

Subiu na passada segunda feira, á scena, no Sá da Bandeira do Porto, pela companhia Aura Abranches, a peça de Liñares Rivas, «A injustiça da lei», tradução de Mario Duarte e do nosso prezado colaborador Garcia Perez. «O Primeiro de janeiro», apreciando a peça, diz o seguinte:

Obteve pleno agrado a magnifica comedia «A injustiça da lei», do notavel dramaturgo espanhol Liñares Rivas, representada ontem pela excelente companhia Aura Abranches.

Tese interessante, profunda, de flagrante actualidade e tratada com brilho. São os filhos que, ao abrigo de uma lei iniqua, reclamam os seus interesses. Esquecem dedicações afirmadas, carinhos e sacrificios dispendidos em redor do seu futuro. Move os o interesse vil. Não receiam despedaçar todos os sentimentos nobres na ancia dos seus desejos satisfeitos. E conseguem-no, porque ha uma alma leal que ingressa nesse lar no limiar da ruina e que não adora o dinheiro, servindo se dele apenas como uma utilidade.

A acção tem interesse e as scenas são traçadas com perfeição. O dialogo é vivo, possue intensidade emotiva, distingue o por vezes, uma leve ironia e encerra conceitos de uma elevada filosofia. O desempenho foi muito homogeneo. Aura teve emoção, foi deliciosa de palpite e frescura. O seu rosto abriu-se em impressionantes mascaras. Não foi artificial, foi humana, iluminada sempre pelo veemente amor filial. Alexandre de Azevedo notabilizou o papel de pai, sem um esforço. Tem o distinto artista um belo trabalho a que vinceu toda a scentelha do seu espirito. Sacramento e Alves da Silva, correctamente. Adelina caricaturou com realce a personagem, destacando-se tambem os distintos artistas Antonio Melo, José Soares, Celeste Leitão e Rosina Rego.

Alexandre e Aura foram intepsamente aplaudidos, assim como todos os interpretes.

Carlos Leal

Com a «reprise» da fantasia «O pais do Sol», da autoria de Avelino de Sousa e Carlos Leal, realiza este ultimo, ámanhã á noite, no teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, a sua festa artistica, peça qual ha o maior interesse do publico, não só por se tratar de um artista querido das plateias populares, pelo seu espirito comico, como ainda por se fazer reviver no palco uma linda peça, que fala da nossa terra e dos seus encantos, com uma musica deliciosa e um entrecho cheio de poesia e de ternura. «O pais do Sol» representou-se a primeira vez, ha anos, no Eden Teatro e tem um sem numero de reprezentações no Porto e no Brasil.

Atraz do reposteiro

Estreia-se ámanhã no S. Luiz a Troupe Villasiul, que tomará parte apenas em quatro espectaculos, representando a revista «España», com quadros regionais das provincias espanholas. A companhia Armando de Vasconcelos representa a opereta «O sonho de valsa».

—A comedia musicada adquirida em Paris pelos artistas emprezarios Satanela-Amarante e que ainda esta epoca será representada no Avenida, intitula-se «Ta bouche». Neste teatro, com a opereta «A perola negra» efectua-se ámanhã a primeira recita da moda.

—Consta que ainda esta epoca reaparecerá em S. Carlos, ao lado de sua filha a ilustre actriz Lucilia Simões, a gloriosa artista Lucinda Simões.

—Entrou em ensaios no teatro Gil Vicente, para a festa do actor-societario Artur Cunha, a peça «O medico negro».

—Continua marcada para o proximo sabado a inauguração da epoca no Nacional, com a peça historica «Alcacer-Kibir», de D. João da Camara.

—No S. Luiz, apesar do exito da opereta de Strauss «O sonho de valsa», far-se-ha dentro de alguns dias «riprise» da opereta «A duqueza do Bal-Tabarin».

—A companhia Lucilia Simões vai no proximo mês dar três espectaculos a Santarem, no teatro Rosa Damasceno.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha dará ainda esta semana, na Aguia de Ouro, do Porto, a primeira representação da peça «Kean», fazendo Alves da Cunha o protoganista, criado entre nós por Eduardo Brazão.

—No teatro de Santarem vai exibir-se, durante alguns dias do mês proximo, uma companhia de revistas, saida de Lisboa com uma bela organisação.

—A companhia de revistas, dirigida pelo habil empresario Antonio de Macedo, dará alguns espectaculos, durante a primeira quinzena de novembro, em Evora, Setubal e Estremoz.

—E' possivel que a Companhia Palmira Bastos actualmente em S. Paulo, Brasil, faça uma longa «tournée» pelo norte daquela Republica, onde é, desde há muitos anos, aguardada com o mais vivo entusiasmo.

—Foi o actor-empresario Erico Braga que incumbiu o escritor Antonio Ferro de convidar Gabriel d'Anunzio a vir a S. Carlos fazer algumas conferencias.

—A companhia Berta de Bivar Alves da Cunha deve representar na proxima semana, no Aguia de Ouro, do Porto, a peça «Kean».

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

INTERREGNO GOVERNATIVO

Os partidos politicos
e a crise ministerial

O ministro demissionario da Agricultura
afirma que o partido democratico está, actualmente, repleto de neo-republicanos, que o têm comprometido ao maximo, pertencendo-lhe a responsabilidade da crise

O dia politico de hoje... A valer e não como o de ontem, em que a irritação de uma madrugada passada em claro roubára aos novos politicos a sua habitual loquacidade, Houve boatos, intrigas, maledicencias, desejos de salvação publica e desejos de salvação... pessoal.

O boato desempenhou-se integralmente das suas funções e desde a acusação, feita alguns ao sr. dr. Vasco Fernandes, de ter ontem, ás quatro horas da tarde, visitado com intuitos subversivos certo regimento de infantaria, até ás intenções de golpe de Estado, atribuidas a varios politicos de categoria, de tudo houve um pouco.

Nós andámos a varejar a cidade, fazendo rusga ás pessoas inteligentes. Mas, ou porque elas não abundem ou, mais provavelmente, porque modestamente se ocultem, não foi possivel topar com a duzia e meia que desejavamos, para satisfazer os leitores do *Diario de Lisboa*, com um rapido e fidedigno inquerito ao pensamento do estado-maior da politica.

Fala Joaquim Ribeiro

Após varias tentativas baldadas, descortinámos, no salão-*restaurant* do Hotel Borges, o ministro demissionario da Agricultura. Joaquim Ribeiro, é uma pessoa cujas opiniões o publico deve apreciar, porque nunca as embrulha no papel de mortalha das retoricas balofas. Fala pouco e direito; podendo ser irreverente, nunca é hipocrita.

Corroborou hoje a opinião que formámos, ácerca da sua personalidade. Emquanto petiscava na sobremesa do almoço, depenicou varias frases sobre a situação. Mas saborear a valer. Aí o vão verificar pelo reflexo do dialogo travado com o jornalista, que segue:

—O doutor é ministro demissionario e, tambem é deputado independente. Reune, pois, os predicados, no momento presente que, juntos aos já averiguados, tornam altamente desejavel, para um jornal como o *Diario de Lisboa* a sua opinião. Qual é, pois, em seu criterio, a melhor solução á crise ministerial?

Ao amplo e ardiloso preambulo, assim redarguiu o sr. dr. Joaquim Ribeiro:

—Se não tivesse havido um Sidonio Paes em Portugal, que foi a negação de tudo, absolutamente de tudo, presentemente seria presidencialista!

—Presidencialista... Mas com quem?

—Sei lá! O que se torna indispensavel, urgente, é um governo que possa trabalhar á vontade, embora com normas estabelecidas pelo Parlamento e as correlativas responsabilidades.

—Mas que lhe parece que saia da actual situação?

—O que sai, não sei. Vejo que o grande partido da Republica está esfacelado, tendo sido ele quem deitou o governo abaixo e não as oposições, que apenas cumpriram o seu dever. O partido democratico está, actualmente, repleto de neo-republicanos que o têm comprometido ao maximo!

—Como resolveu, porém, a crise?

—Isso é com o sr. Presidente da Republica. Ele que escolha um governo que disponha de amplas autorizações, sem caracter partidario e constituido por homens cuja honestidade e competencia inspirem confiança.

—Mas uma solução dessas, arrastaria á dissolução...

—Não sei... Não me parece... Mas tudo é possivel!

E com estas palavras se despediu de nós o sr. dr. Joaquim Ribeiro, que se dirigiu á sua secretaria, a fim de dar arrumo ao derradeiro expediente.

O deputado Sá Pereira
diz que o sr. Antonio Maria da Silva nos conduziu ao cáos

Deslocou-se o campo de acção do *reporter*. Trasladado para o Parlamento, cuidámos em ouvir o deputado democratico sr. Sá Pereira. Ele, com o sr. Carlos Pereira, foram os dois membros da maioria que, com a sua retirada, deram origem a que o sr. Antonio Maria da Silva ficasse, apenas, com um voto de maioria.

Que razões levaram esses parlamentares a proceder assim? Justificando-se, disse o sr. Sá Pereira:

—Desde o dia em que o chefe do governo trouxe ao Parlamento, na sua declaração ministerial, a promessa do ensino religioso nas escolas, reclamei a sua substituição, por entender que não oferecia as suficientes garantias de confiança á massa republicana do país.

«Independentemente disso—prosseguiu o nosso entrevistado—a acção dos varios governos do sr. Antonio Maria da Silva não foi benefica aos interesses da nação. Pelo contrario, em muitos casos tornou-se funesta.

E após uma breve pausa:

—No ultimo congresso do partido democratico, coloquei a questão com toda a clareza. Reclamei medidas energicas e uma administração fóra de tudo quanto se tem visto, sem que as tivesse visto atendidas. O sr. Antonio Maria da Silva, ao tomar conta do poder, encontrou uma situação dificil; deixa, ao abandona-lo, uma situação gravissima, uma situação caótica.

—Mas, quanto a soluções, que lhe parece...

O sr. Sá Pereira, cortando a interrogação:

—O que se impõe, neste momento, é a organisação de um ministerio que, pondo de parte todas as preocupações politico-partidarias, olhe muito a serio a questão financeira e a questão economica, libertando o povo da miseria que o tortura e que ele já não pode suportar por mais tempo. Alem disso, na secretaria de cada ministro do futuro gabinete, deve estar bem á vista, um exemplar da Constituição Politica da Republica, para não suceder que se esqueçam de a cumprir, como sucedeu ao sr. Antonio Maria da Silva que olvidou os mais sagrados direitos que nela se encontram consignados.

—Diga-nos, sr. Sá Pereira: que lhe palpita?

—Um governo da esquerda democratica, presidido por Domingos Pereira ou Herculano Galhardo. Porêm, atendendo á actual constituição do Parlamento,—que não deve ser dissolvido a bem da Republica, porque o que lhe sucedesse seria muito peor—muito melhor seria um governo de concentração republicana, cuja constituição não me repugnaria fosse a que o *Diario de Lisboa* ontem aventava, como boato. Mas com algumas modificações, a começar pelo sr. dr. Bernardino Machado que, a despeito da alta consideração pessoal que tenho por ele, entendo não ser a pessoa que maior numero de requisitos reune para um trabalho desses.

—Então, quem?

—Magalhães Lima, por exemplo...

O sr. Cancela de Abreu
pede, naturalmente, a monarquia

Surge o sr. Cancela de Abreu. Preguntamos-lhe, sem mais preambulos:

—Doutor, que pensa da crise?

—Nada...

—Qual a sua melhor solução?

O sr. dr. Cancela de Abreu, sorridente e ironico:

—Isto não é uma crise de governo. E' mais um episodio da crise congénita do regimen. E a sua cura está—na restauração da monarquia...

Artur Brandão
fala dum governo nacionalista

Os nacionalistas vão governar? Eis a pregunta que havia a fazer hoje ao primeiro deputado nacionalista, que, por acaso, topassemos nos locais politicos do costume.

Coube a vez ao sr. Artur Brandão, apanhado, de surpresa, numa das livrarias do Chiado.

Feita a pregunta, o deputado apressou-se a responder o seguinte:

—Eu não tenho autoridade para falar em nome do meu Partido...

—Mas tem a sua opinião...

—Perdão. Os filiados num Partido têm que ter, disciplinadamente, as opiniões dos seus marechais.

—Mas faça de conta que é marechal...

O deputado sorri e insisto:

—Não, impossivel. De resto...

—De resto...

—São os proprios factos que falam—que mostram o caminho a seguir...

—Os factos?

—Sim, os factos. Não foi o partido nacionalista, com os discursos inflamados e patrioticos dos seus marechais, que derrubou o governo? Se lhe cabe essa gloria, deve caber-lhe tambem a respectiva responsabilidade.

—Assumindo o poder?

—Evidentemente. E' a unica força constitucional estabelecida, com larga representação nas Camaras, para suceder ao governo que caiu.

—Mas a maioria?

—A maioria já deve estar convencida da impossibilidade de continuar a impôr governos. Ha dois anos a esta parte que o Partido Republicano Português se tem vindo a queimar, lutando hoje com falta de elementos, o que explica que o sr. Antonio Maria da Silva se tivesse aguentado por tanto tempo no poder.

—Estamos pois em vesperas dum governo nacionalista?

—Parece que sim.

—Chefiado por quem?

—Sei que está um vulto indicado. Mas acho que não devo revelar. Apenas lhe digo que o Partido Nacionalista, que não tem responsabilidade nenhumas nesta terrivel crise em que nos estamos debatendo, é constituido por individualidades cuja inteligencia e honradez ninguem poderá pôr em duvida. Diga-me se um governo formado por Ginestal Machado, Cunha Leal, Alvaro de Castro, Vicente Ferreira, Barros Queiroz, etc., não seria um governo merecedor da confiança publica.

—Presidido por quem? E' o que falta dizer...

—Olhe, apontam se dois nomes, de Ginestal Machado ou Alvaro de Castro. Resolva nesse sentido quem pode resolver...

—O chefe do Estado?

—Evidentemente.

Cunha Leal
faz perentorias declarações

Outro nacionalista: O sub-*leader* de um grupo parlamentar, o sr. Cunha Leal. Ladeia-o no corredor do Congresso em que o topamos, o joven mas esperançoso parlamentar sr. dr. Carvalho Santos que, durante a fala do seu chefe, dá inequivocas mostras de concordancia entusiastica.

—Quem deve ir ao puder, sr. Cunha Leal. Com a sua habitual franqueza:

—Quem? Mas o partido nacionalista. Possue homens e tem ideias. O partido democratico exgotou-se, completamente, em dois anos de poder e tudo contra-indica a sua volta.

—Os nacionalistas mas .. com a dissolução parlamentar. Não é verdade?

—Dissolução? Porquê? Porque não temos maioria? Mas tambem os democraticos a não tinham em absoluto tendo, por isso, de se associar com os independentes e de meter em linha de conta a boa vontade da oposição nacionalista. Nós aguardámos, durante ano e meio, a obra do sr. Antonio Maria da Silva, sacrificando nos de boa vontade e dando mostras da maior isenção patriotica. Só reagimos, quando nos não podiam restar duvidas quanto á impotencia realizadora do chefe do governo...

—Mas a situação é confusa...

O sr. Cunha Leal, sardonico:

—Confusa, meu amigo? Clara, muito clara até. Porque motivo não hão de os democraticos proceder para comnosco, conforme nós procedemos para com eles? Tambem gostariamos que eles dessem salutares exemplos de patriotismo... A situação é clara. O que não quer dizer que não haja quem a queira tornar confusa...

—Quem?!... Isso interessa...

Estes amigos dos diabos do sr. Antonio Maria da Silva... Hoje, ao acordar na convicção de que o governo estava demissionario, fiquei muito suspendido ao lêr no *Seculo* que não, pois o sr. Presidente da Republica ainda aguardava as decisões do partido democratico. Isto é não só confundir os factos, mas tambem comprometer o partido democratico, porque o local das crises é o Parlamento e não ele; o sr. Antonio Maria da Silva, porque o *Seculo* o considera, assim, capaz de recorrer a processos que certamente abomina; e, por ultimo, o proprio Chefe do Estado, que parece fazer depender a sua acção constitucional do procedimento de um dos partidos do regime...

Os democraticos
nada dizem

Tentámos, ainda, falar a algum dos membros categorisados do P. R. P. que têm acompanhado o sr. Antonio Maria da Silva na agonia do seu governo. Impossivel. Desde as 13 até ás 16, hora a que fechamos esta reportagem, que se encontram reunidos em grande numero, discutindo a solução a dar á crise ministerial. Mas, sobre o que se passa na reunião não dizem nem uma palavra...

Vamos, no entanto, tentar alguns esforços para averiguar qualquer coisa de positivo. Talvez o leitor, por isso, encontre materia de interesse nas *Ultimas Noticias*...

Os nacionalistas reunem ámanhã

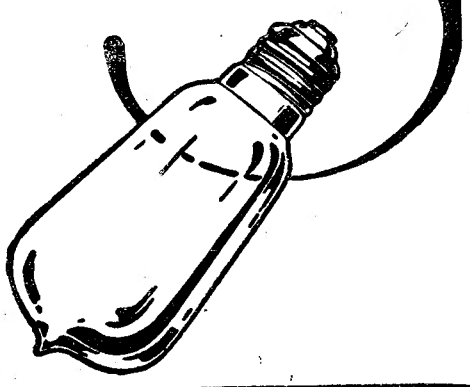
O grupo parlamentar do Partido Republicano Nacionalista foi convocado urgentemente a reunir ámanhã, ás 21 horas, no palacio do Calhariz, para apreciar, tambem, a situação politica.

BERTHA DE MORAES
MEDICA
Interna dos Hospitaes—Retomou a sua clinica
R. DAS FLORES, 16-1.º—Das 15 ás 17

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA

TELEFONE NORTE 3759

Barreto & Gonçalves, L.da

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

THE MODERN OFFICE LIMITED

Fornecimentos geraes para escritorios
Mobiliario em madeira e aço, sistema americano
Cofres á prova de fogo, sistema inglês
Visitem as nossas exposições
TELEFONE C.-3066

107, Rua do Alecrim, 109
LISBOA

A «TENTADORA»

SAPATARIA
DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

---

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

GALERIA PARISIENSE

DE

MADAME OTERO

participa ás suas Ex.mas clientes, que inaugura no dia 1 de Novembro, com lindos chapeus modelos recebidos de Paris, a estação de inverno

R. Garrett (Chiado), 42
Telephone Central 1381

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

2.ª edição — 2.ª edição

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio **1$50**

D. Maria Violante Marinho da Cruz Quintella

FALLECEU

Luiz Filippe Marinho da Cruz Quintella, D. Maria Josephina Pacheco Marinho da Cruz, D. Amelia Marinho da Cruz Ferin, Carlos Marinho da Cruz e sua mulher, Henrique Marinho da Cruz (ausente), Alfredo Marinho da Cruz e sua mulher participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito extremosa Mãe, Filha, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 1 de Novembro, ao meio dia, da Avenida da Liberdade, 8, 3.º, para o Cemiterio Oriental.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima--Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão do material e tracção — Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 12 de Novembro p. f., pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições éstão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos comboios

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

O caso DAS BASES propostas sobre a velha questão das reparações

LONDRES, 31

Espera-se que tendo os aliados concordado em que se estude novamete a questão das reparações nas bases propostas pela Inglaterra, nomeadamente estabelecendo um corpo consultivo nomeado pela comissão de reparações, os governos europeus a quem o assunto interessa, vão ser solicitados para se fazer o convite conjunto ao governo americano, para que este governo nomeie o seu tecnico financeiro para tomar parte no inquerito á capacidade de pagamento da Alemanha. O assunto foi examinado numa reunião do gabinete em Downing Street antes do sr. Baldwin ter partido para Swansea. — (R.)

Os aliados
e o separatismo no Rheno

Nos circulos politicos teem-se interessado muito com a questão separatista do Rheno. A manifestação de qualquer tendencia que se estabeleça na Alemanha é um assunto que deve ser seriamente examinado pelos aliados e que a Inglaterra seguirá com atenção, não consentindo que o tratado de Versailles seja violado. O primeiro ministro inglês declarou recentemente que a desagregação da Alemanha e a sua separação em variados Estados era contraria ao tratado de Versailles e afectaria os interesses aliados, visto que adiaria por muitos anos as possibilidades de pagamento de reparações por parte da Alemanha. Por estes motivos, o reconhecimento de porções da Alemanha como Estado de soberania independente, não devia ser feito por qualquer potencia aliada, sem que se transgredissem as obrigações do tratado e se prejudicasse ao mesmo tempo os interesses materiais de todos os aliados na questão das reparações. — (R.)

A America
vai intervir no conflito

LONDRES, 31

O gabinete britanico examinou novamente a questão da reunião da Conferencia Internacional para examinar a capacidade da Alemanha para pagar as reparações. Decidiu-se saber se o governo de Washington está disposto a cooperar na conferencia dentro dos limites prescritos pela França, o que determinará que a conferencia não póde tratar de qualquer redução da divida total alemã, nem poderá rever o tratado, nem tratar da questão dos penhores e garantias em generos de que a França e a Belgica se apoderaram. — (R.)

EM ESPANHA

Lerroux ANUNCIA a Blasco Ibañez QUE A REPUBLICA deve ser proclamada em breve por um golpe militar

«La Voz» publicou a seguinte carta do grande escritor D. Vicente Blasco Ibañez a D. Alejandro Lerroux, o conhecido politico espanhol:

«Vila Fontana Rosa, Menton (Alpes Maritimos).

Madrid, 22 de Setembro de 1923.

Querido Alejandro: Como vivo longe de Espanha e só conheço dela o que contam os jornais franceses, vejo-me algo confuso, para poder apreciar o que aí se passa.

Por um lado, vejo uma dictadura militarista; por outro lado, vejo que os dictadores militares te chamaram para te consultar e para pedir a tua colaboração. Não sei o que pensar, e rogo-te que me envies duas linhas para que me sirvam de guia. Pensa na minha situação. Em 8 de Outubro parto para Paris e em 20 embarco para dar a volta ao mundo. Esta viagem á volta do mundo durará até principios de Abril de 1924.

Tu sabes que, ainda que viva afastado da politica vulgar e ordinaria dos tempos de paz, sou republicano — estilo romantico, desejoso de trabalhar para a implantação dos nossos ideais, directa ou «indirectamente». Tambem sabes que me tens ás tuas ordens para qualquer trabalho extraordinario, para toda a politica que saia dos moldes vulgares.

Se te escrevo esta carta, é para te pedir que me digas na volta do correio se posso ir dar a volta ao mundo ou se em vez disto devo ficar aqui ou ir para España. Nada me importa perder a viagem se crês que vale a pena desistir dela.

Recebe um abraço do teu amigo de sempre, *Vicente Blasco Ibañez.*

Lerroux respondeu a Ibañez com uma carta que a censura cortou e que circula em Madrid, num impresso sem as indicações legais. Diz assim:

«Madrid, 3 de Outubro de 1923

Querido amigo Vicente: Ao chegar de uma viagem ás Canarias, recebi a tua carta. Respondi-te provisoriamente com um telegrama.

Não me surpreendeu essa tua «atitude», porque era a que eu esperava, contando com ela duma ou doutra maneira. Atrever-me-ia a supô-la realisada, porque ela corresponde ao teu temperamento e completa a gloria da tua personalidade. Muito obrigado pela honra de me teres escolhido para fazer essas manifestações.

Pensando e medindo o que tenho a dizer-te, não te aconselho a que renuncies á tua viagem, mas rogo-te que, passado um mês, me vás telegrafando de cada nação que visites, para o caso de ter de notificar-te algo definitivo ou de te chamar oficialmente.

Dificil é justificar este pedido numa carta, mas adivinharás tudo.

O que tem de acontecer está em marcha e ninguem poderá atalhá-lo. Torcê-lo talvez. E é isso exactamente que trato de evitar.

Já não ha salvação para a monarquia: dá-lhe o golpe de misericordia o mesmo que a restaurou.

Esta é uma revolução sem tragedia. Incruenta porque a Raça sofre de letargo, de preguiça, de pessimismo. Apesar do feito ter sido militarista, atropelador, e de concorrerem nele deploraveis circunstancias, o certo é que foi bem recebido e que os seus executores são bem intencionados.

Fracassará em breve; fracassará sem remedio. Não ha preparação nem competencia nos promotores. Carecem de ideal politico. Não póde bastar-lhes para triunfar o patriotismo que é um sentimento e não um pensamento. E como, além disso, não pódem prestar-lhes colaboração os vencidos, por dignidade; nem as esquerdas para se não gastarem esterilmente; necessariamente se hão de entregar ás direitas reaccionarias. Mas estas não teem homens, nem organisação, nem massas. Fracassarão.

Durante esta evolução, far-se-ha uma «frente unica» das esquerdas radicais, sem os seus velhos e gastos caudilhos. E então, a opinião que está despertando, empurrál-los-ha. Um novo golpe de Estado, militar, mas não militarista, trará o poder ás nossas mãos.

Oxalá continue sendo a revolução até esse momento pacata, «ordenadita» e incruenta, porque se a fera desperta do seu letargo e saboreia apenas o sangue, a tragedia póde chegar a ser espantosa.

E se as coisas rodam sobre esses ou semelhantes carris, então far-nos-ha falta, quero dizer mais falta. E se te chamar, vem sem demora, porque a Patria e a Republica necessitarão de ti.

Abraça-te cordealmente — *A. Lerroux.*

DE BERLIM

A nova EMISSÃO da moeda vai circular em meados de novembro

BERLIM, 31

O sr. Wolferzoff, ministro das Finanças, lançou uma proclamação, informando a população de que a nova moeda está prestes a entrar em circulação e deverá ser aceite por todos depois do meado de Novembro. A primeira emissão será de 1.300 biliões de marcos.

O desenvolvimento da situação politica, tanto na Saxonia como na Baviera, está preocupando largamente os circulos do partido social-democratico.

A direcção do partido socialista está actualmente considerando a conveniencia de se retirar da coligação governamental.

Segundo noticias de Munich, o governo adiou a sua resposta ao energico pedido do governo de Berlim, para o restabelecimento das constituições constitucionais, até que o partido social-democratico tome uma decisão sobre a sua definitiva atitude.

O partido popular bavara considera impossivel chegar a acordo com o gabinete do Reich, em virtude deste insistir na demissão do general von Lossow.

Na noite de segunda para terça feira, os quarteis de Schewerin, cidade capital do grão-ducado de Mecklemburgo-Chewerin, foram atacados á bomba. Os assaltantes, que se supõe serem comunistas, conseguiram fugir. — (E.)

Uma explosão
num quartel de Schewerin

BERLIM, 31

Foi provocada uma explosão num quartel de Schewerin, no Mecklemburgo, na noite de segunda para terça feira, o que causou grandes prejuizos materiais, não havendo, contudo, felizmente, vitimas a assinalar. Os autores da proeza conseguiram escapar. Supõe-se que são comunistas.

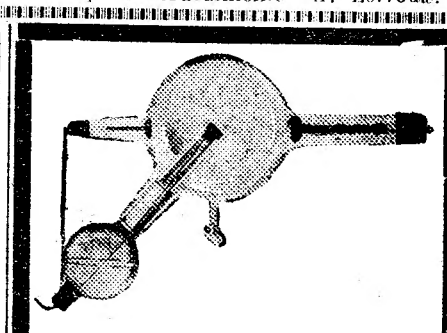
Nos circulos politicos bavaros diz-se que von Kahr se tem mostrado muito pouco energico e que o sr. Hittler devia ser investido nas funcções de dictador, e que melhor teria sido para a Baviera que tivesse sido ele e não von Kahr quem estivesse já exercendo esse cargo. Von Kahr censurado por não ter tido a coragem de expulsar todos os judeus e porque não compreende como Hittler a verdadeira posição do marxismo na Alemanha. — (R.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Fecker — Paris
RINS e vias urinarias. Vencreologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Fereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS


Ampolas para radiologia
« PHILIPS »
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA== ==PORTO=

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
RUA DA BOA VISTA, 14

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A ORDEM PUBLICA

Os boatos QUE CORREM do pronunciamento militar

Nos ultimos dias têm chegado até nós os mais desencontrados boatos sobre um pronunciamento militar, que devia sair ainda este mês, a fim de impor ao sr. Presidente da Republica a constituição dum governo que merecesse a confiança do exercito e se comprometesse a executar um conjunto de medidas de *salvação nacional*, por ele exigidas.

Propositadamente, não temos querido dar publicidade a esses boatos, que viriam aumentar ainda a perturbação dos espiritos, sem nenhuma utilidade, tanto mais que não correspondiam a qualquer facto concreto.

Hoje, porém, que a tormenta parece afastada, adiada pelo menos, não vemos qualquer inconveniente em historiar como os factos se passaram, pela boca dum dos oficiais comprometidos na conjura:

—Havia realmente alguma coisa de concreto?

—Compreende: não ha fumo sem fogo... O exercito, farto de tantos factos desagradaveis, decidiu-se a intervir na politica.

—Como?

—Os comandantes das unidades, interpretando o sentir dos seus oficiais, resolveram pedir uma audiencia ao sr. presidente da Republica, para terem ocasião de dizer a s. ex.ª o que o Exercito entendia ser indispensavel para nos levantar do abismo em que cada vez mais nos vamos enterrando.

—O Chefe do Estado...

—Primeiro, esteve assente que os receberia. Mas, depois, foi-lhes comunicado que o ministro da Guerra—o sr. Antonio Maria da Silva—considerava esse acto *anti-disciplinar*, e que, portanto, não podiam ser recebidos para tal fim.

—Em face disso, os comandantes...

—Resolveram aguardar os acontecimentos, visto ser-lhes anunciado que, em compensação, o Chefe do Estado visitaria os quarteis da guarnição. Esperavam os comandantes ter, nesse momento, ocasião para dizer de sua justiça. Qual não foi, porém, o seu espanto, ao receberam, da parte do comandante da divisão, proibição de falarem nessas visitas. Ficaram assim, impedidos até de dar as boas vindas ao sr. Teixeira Gomes e sem meios legais para manifestarem as suas aspirações.

—E agora?

—Não sei... Esperamos alguns dias. Demais a mais, cahe o governo... Talvez tudo se resolva da melhor das formas. Vamos a ver...

E despediu-se apressado...

A greve maritima

Da Associação dos Armadores de Navios e agentes de navegação do Porto de Lisboa, recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Contrariamente a afirmações feitas, não é exacto ter qualquer agente de navegação assinado o regulamento elaborado pelos Armadores. Só elaboraram o dito regulamento Armadores proprietarios e Armadores afretadores. Os agentes de navegação nenhum interesse têm na prolongação do conflicto, comquanto já tenham dado o seu apoio aos Armadores e estejam prontos a prestar o seu auxilio logo que lhes seja solicitado, como em ocasiões anteriores o têm feito. — *V. Ribeiro Menezes*».

Extinção da Policia de Segurança do Estado

Em consequencia de uma proposta aprovada ha tempos no Parlamento, foi ontem extincta a P. S. E.

Por esse motivo, todos os processos que estavam em poder daquela policia foram entregue ao habil agente Pereira dos Santos, encarregado da 3.ª secção que ontem estava de serviço, sendo imediatamente distribuidos pelas secções competentes da policia de investigação.

A TARDE PARLAMENTAR

MAIS UM DIA QUE SE PERDEU POR HAVER FALTA DE NUMERO

Hermano de Medeiros—uma grande sinceridade servida por largos gestos,—logo que hoje abriu a sessão, fartou-se de clamar pele necessidade, mais... pela urgencia de se conceder á Casa dos Jornalistas um edificio que lhe sirva de séde. Disse verdades como punhos; contou factos de constranger; revelou, até,—e ainda não revelou tudo—que muitos jornalistas passam privações que são uma vergonha para quem as consente; nem sequer faltando os que andam p'r'ai, perdidos de doença, no mais miseravel dos abandonos.

—Eles que passam a vida numa defeza de todos os dias pelo maior bem estar da colectividade; eles que se queimam numa porfia inglória para firmar, quantas vezes com benevolencia excessiva, as reputações alheias, não teem, ao menos, um arrimo a que se acolham na hora em que o cansaço ou a miseria os inutilisa para o trabalho.

* * *

Cancela de Abreu, para entreter, porque a sessão parece ameaçada de encerramento por falta de oradores, vai clamando contra a ausencia dos membros do governo—não vem um só—e contra os lamentaveis sucessos que famigeraram a Exposição do Rio de Janeiro.

Sá Pereira não concorda com a primeira parte da extranhesa do deputado monarquico e lembra que, não havendo governo, não admira que o governo não compareça.

—Ainda não foi demitido! E emquanto não o fôr, tem obrigação de vir aqui dar contas dos seus actos!

Pois sim...

* * *

Regressaram agora á sala os parlamentares da maioria democratica que tinham ido lá fóra trocar impressões sobre a situação politica, e aventa-se que nem mesmo assim ha numero. Quere dizer: Estamos todos a perder, aqui, um tempo precioso.

* * *

Manuel Fragoso protesta:

—Isto não póde ser! Para que estão a marcar sessões irrealisaveis?

—Ha assuntos a tratar!

—Mas não ha governo; e estamos qua a dar uma impressão desgraçada ao paiz. Ha de julgar-se que nós é que não queremos trabalhr! Peço a palavra... peço a palavra para interrogar a mesa!

—Não póde! Agora, é contra o regimento!

O deputado democratico desistiu da interrogação, e o sr. Baltazar Teixeira deu em refazer a chamada para qualquer contra-prova.

Conclusão: não ha numero!

* * *

Não sabemos se isto é justificavel. Mas aconteceu que, não obstante não haver numero, a sessão não foi encerrada e ainda falaram uns poucos de oradores!

—Então que raio de scena é esta? Não ha numero para a Camara funcionar; e a Camara funciona sem numero; e ha imenso que fazer e não se faz nada; e todos discursam e ninguem se entende... Não póde ser! Não póde ser!

—O governo está em crise!—pôz o sr. Almeida Ribeiro, perorando «ex-cathedra».

—Isso para nós é novidade! Não temos informação oficial alguma a tal respeito!—concluiu o sr. Cunha Leal discursando da coxia.

O sr. João Damas extranhou:

—Mas então isto é sessão ou é conversa particular?

—Apoiado! E' a primeira vez que fala verdade—secundou o sr. Hermano de Medeiros.

O sr. Damas, a rir:

—Cala a boca ó Nun'Alvares!

Nun'Alvares calou-se, e percebeu-se, alfim, que o melhor era acabar com isto

A CRISE

Afonso Costa vai ser convidado a constituir um governo de salvação nacional

Conforme dizemos noutro logar, o grupo parlamentar democratico esteve reunido a partir das 14 horas numa das salas do Congresso, a fim de apreciar a situação politica. Sabemos que a discussão decorreu agitadamente, marcando-se muitas e variadas opiniões. A's 15 horas predominava o criterio de que o Partido Republicano Português pedisse ao sr. dr. Afonso Costa que assumisse o poder, constituindo um governo considerado de salvação nacional, para o que lhe seriam concedidas as mais amplas auctorizações.

Pouco depois, abandonavam a sala o srs. Victorino Guimarães e Alberto Vidal, vice-presidente da Camara dos Deputados, metendo-se num dos automoveis do Congresso que os transportou á presidencia da Republica, onde, a essa hora, o sr. Teixeira Gomes aguardava as deliberações do Partido Democratico.

Consta-nos que, no final da reunião, foi resolvido telegrafar imediatamente para Paris, pedindo ao sr. dr. Afonso Costa a sua imediata comparencia em Lisboa.

A POLITICA DAS ESQUERDAS

O partido RADICAL lançou um manifesto ao país

A hora imprópria para poder ser publicado na integra, recebemos um interessante manifesto que o Partido Republicano Radical acaba de dirigir á nação. Nesse manifesto, importante sob muitos pontos de vista, ocupa-se aquele organismo politico da nossa situação financeira e dos multiplos males que pesam sôbre a vida do país.

Ao acaso recortamos alguns periodos, entre os quais o que se refere ao remedio a ministrar ás nossas atribulações e que diz assim:

Equilibrar a receita com a despesa, fazendo pagar quem deve pagar, e quanto deve pagar—emquanto se não faz a completa remodelação do sistema tributario, recorrendo até á actualisação dos antigos impostos—reduzindo o quadro do funcionalismo, extinguindo todos os inuteis gastos, desperdicios e sinecuras, processados todos os delapidadores e concussionarios, seria o pronto remedio. Conseguido assim o equilibrio orçamental, todo o aumento de circulação fiduciaria se tornaria impossivel. Estabilisado o valor do escudo, começaria logo descendo o custo da vida, pela compressão do factor mais grave invalidando-se sucessivamente os outros que a ganancia armou.

.....

«Não basta porêm a demissão do ministerio do sr. Antonio Maria da Silva. Um Parlamento em crise não pode acudir á crise de governo. A' queda do ministerio tem de seguir-se a dissolução, a queda do Parlamento. O País não os distingue; têm as mesmas responsabilidades, representam a mesma oligarquia.

E será ainda tempo para tudo se resolver dentro da estricta legalidade?»

... ...

«Quem tem pago, quem paga o formidavel bôdo, sem precedentes?

Em primeiro logar as classes médias que foram reduzidas a afilitivos extremos; depois, o funcionalismo militar e civil que, tendo recebido por vezes, salvas raras excepções, a terça, mesmo a quarta parte dos seus antigos vencimentos, só de longe em longe, alcançando efemeramente metade do ordenado, está reduzido á extrema miseria, sendo tão precaria a sua situação, que o proprio operariado, exposto sempre ás incertezas do dia de amanhã, se apieda dele, abrindo-lhe as portas dos seus sindicatos.»

Velhinho Correia foi hoje ao Banco de Portugal

agradecer o apoio que este lhe prestou

O Conselho de Administração do Banco de Portugal recebeu hoje a visita do ex-ministro das Finanças, sr. Velhinho Correia, que foi agradecer ao governador e á direcção daquele estabelecimento de credito o auxilio eficaz prestado ao governo durante o tempo em que geriu a pasta das Finanças, servindo assim os altos interesses da nação.

No decorrer do seu discurso, o sr. Velhinho Correia referiu-se ao apoio dado pelo Banco não só ao governo, como á Praça, apoio que o antigo ministro apreciou muito de perto.

Declarou á administração daquele Banco e aos representantes do governo que, educado na boa disciplia militar, sabia que as responsabilidades competem a quem comanda e que assim chama a si como ministro das Finanças e ao governo de que foi colaborador, as responsabilidades recem-creadas entre o Estado e o Banco.

Em nome do Banco de Portugal agradeceram os srs. governador e vice-governador.

Por caridade!

Recebemos o seguinte apelo que recommendamos á bondade dos nossos leitores:

«Filho que é o unico amparo de sua mãe, já cansada, doente e sem vista, pede emprego onde ganhe o suficiente para lhe mitigar a fome. Tem habilitações para serviço de expediente de escritorio, tabacaria, casa de electricidade, mas a tudo se sugeita.»

Quem puder valer a tamanha infelicidade deve dirigir carta á administração do «Diario de Lisboa».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º